



MEMÓRIAS DA TERRA: PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, MEMÓRIA COLETIVA E REVITALIZAÇÃO DAS ANTIGAS CERÂMICAS DA VILA FABRIL EM ANÁPOLIS-GO

MEMORIES OF THE LAND: INDUSTRIAL HERITAGE, COLLECTIVE MEMORY, AND REVITALIZATION OF THE OLD CERAMIC FACTORIES OF VILA FABRIL IN ANÁPOLIS-GO

Milena Maria Tavares Oliveira, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, milenamariatavaresoliveira@gmail.com
Alexandre Ribeiro Gonçalves, doutor em História, UEG/CET, alexandre.rgoncalves@ueg.br

Resumo: O trabalho propõe a reabilitação da antiga Cerâmica São João, situada na região oeste de Anápolis, Goiás, como estratégia para preservar a memória operária vinculada à Vila Fabril. A área, marcada por forte identidade cultural, encontra-se em estado avançado de degradação, evidenciando o abandono do patrimônio industrial e a progressiva perda de vínculos simbólicos com a comunidade local. Parte-se do pressuposto de que a transformação do conjunto remanescente em um centro cultural multifuncional pode não apenas preservar fisicamente os vestígios das cerâmicas, como também restaurar seu papel simbólico enquanto espaço de pertencimento. O objetivo geral consistiu em desenvolver uma proposta arquitetônica que valorize a memória local e ative novas dinâmicas sociais, culturais e educacionais. A metodologia combinou observação direta, levantamento histórico, registros fotográficos, análise cartográfica e estudo de referências similares. Os resultados indicam a viabilidade técnica da preservação das chaminés e do platô de secagem de tijolos, bem como a pertinência de estratégias de reabilitação que articulem conservação, inovação e sustentabilidade. O projeto *Memórias da Terra* revelou-se capaz de ampliar os debates sobre patrimônio, identidade e regeneração urbana, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários e para a valorização do território.

Palavras-chave: Patrimônio industrial. Memória coletiva. Revitalização urbana. Análise de projeto. Anápolis.

Abstract: The project proposes the rehabilitation of the former Cerâmica São João, located in the western region of Anápolis, Goiás, as a strategy to preserve the working-class memory associated with Vila Fabril. This area, marked by a strong cultural identity, is currently in an advanced state of degradation, reflecting the abandonment of industrial heritage and the gradual loss of symbolic ties with the local community. The premise is that transforming the remaining structures into a multifunctional cultural center can not only physically preserve the remnants of the ceramics industry but also restore their symbolic role as a place of belonging. The main objective was to develop an architectural proposal that values local memory and fosters new social, cultural, and educational dynamics. The methodology combined direct observation, historical research, photographic documentation, cartographic analysis, and the study of similar reference projects. The results indicate the technical feasibility of preserving the chimneys and the brick-drying platform, as well as the relevance of rehabilitation strategies that integrate conservation, innovation, and sustainability. The *Memórias da Terra* project has proven capable of broadening the debate on heritage, identity, and urban regeneration, contributing to the strengthening of community bonds and the appreciation of the territory.

Keywords: Industrial heritage. Collective memory. Urban revitalization. Project analysis. Anápolis.



INTRODUÇÃO

O texto *Memórias da Terra* surge do desejo de resgatar a herança deixada pelas antigas cerâmicas localizadas na região oeste de Anápolis, Goiás. Durante décadas, essa área funcionou como polo da produção industrial cerâmica da cidade, mas hoje enfrenta um processo de abandono e desvalorização. Com a implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), na década de 1970, e o conseqüente crescimento urbano em direção ao sul, lugares antes ativos e significativos foram sendo progressivamente marginalizados no processo de expansão urbana. O tempo, a ausência de políticas de preservação e a falta de projetos integradores resultaram na perda de significado de elementos arquitetônicos e culturais, outrora símbolos da memória e da identidade local.

O objeto de estudo, a Vila Fabril e seus remanescentes industriais, representa mais do que a materialidade da arquitetura vinculada às antigas olarias. Trata-se de um território impregnado de valores históricos, sociais e afetivos, diretamente relacionados à formação da identidade da comunidade operária que ali viveu, trabalhou e estabeleceu vínculos. A Vila Fabril não apenas abrigava as instalações industriais, mas também estruturava a vida cotidiana de centenas de famílias operárias, cuja dinâmica era marcada por relações de vizinhança, trabalho intenso e formas próprias de organização comunitária, conforme evidenciado por estudos baseados em relatos orais de moradores e trabalhadores do período (BERNARDES; TAVARES, 2010; DIAS et al., 2018) (Figura 1).

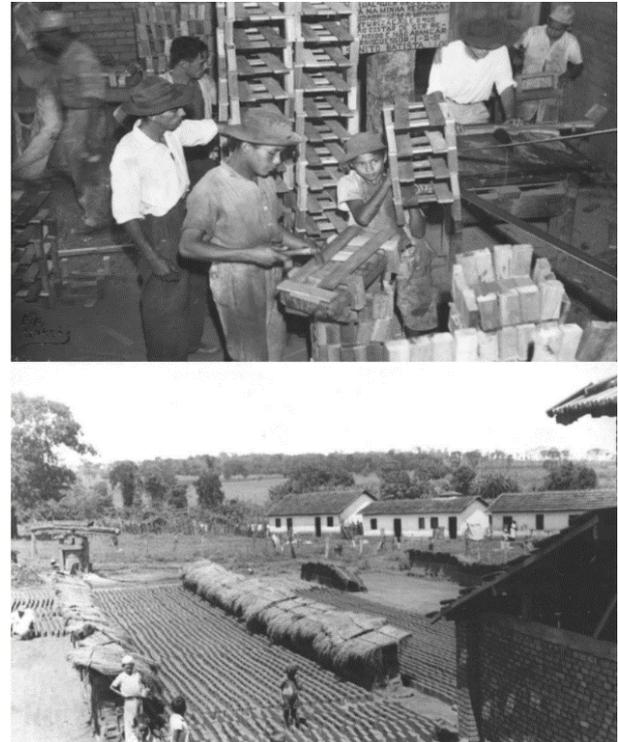
O fechamento das fábricas e o conseqüente descaso com o patrimônio transformaram essas estruturas em ruínas, acelerando um processo de apagamento da memória coletiva.

A questão central que orienta este trabalho é a seguinte: como reativar a memória e a identidade de uma região a partir da valorização de seus vestígios industriais, integrando-os ao contexto urbano atual? A hipótese que sustenta o desenvolvimento desse estudo propõe que a reabilitação das ruínas da antiga olaria, por meio da criação de um centro cultural voltado à arte, à educação e à convivência, pode não apenas preservar fisicamente esse patrimônio, mas também restaurar sua função simbólica enquanto espaço de pertencimento.

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho se dedica à elaboração de uma proposta de intervenção arquitetônica voltada à transformação do conjunto fabril abandonado em um centro cultural multifuncional, capaz de valorizar a memória local e contribuir com a

reconfiguração urbana da região oeste de Anápolis. Parte-se do entendimento de que regeneração urbana não se restringe à recuperação estética, mas envolve processos de escuta, pertencimento e ressignificação dos espaços.

Figura 1 – Cerâmica São Vicente em 1959.



Fonte: Researchgate, modificado pelos autores.

A escolha do tema se justifica pela urgência em enfrentar os processos de degradação do patrimônio industrial e pela potência simbólica que o território da Vila Fabril ainda carrega. Em um contexto no qual diversas cidades brasileiras lidam com áreas industriais desativadas à espera de novos usos, a proposta se insere nos debates contemporâneos sobre reabilitação urbana e memória coletiva.

A proposta busca articular preservação e inovação, ativando o espaço como ponto de encontro entre diferentes agentes sociais, como moradores, artistas, educadores e pesquisadores. A partir da transformação física das únicas estruturas remanescentes, que são as chaminés e o platô de secagem de tijolos, pretende-se gerar novos sentidos para esses elementos, ressignificando-os como referências culturais para as gerações atuais e futuras.

Trata-se, portanto, de um texto que articula teoria, intenção projetual, território e cultura, propondo uma leitura crítica da cidade e um gesto de reparação simbólica por meio da arquitetura.



MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada neste trabalho combinou vivências pessoais, pesquisa de campo, levantamento histórico e análise gráfica. Por um dos autores ter nascido e crescido na região estudada, parte das informações foi obtida por meio da observação direta do local e do contato com moradores, antigos trabalhadores das indústrias cerâmicas e familiares que vivenciaram essa história de perto. Essa proximidade favoreceu um olhar sensível sobre a transformação do espaço ao longo do tempo, bem como sobre a importância das cerâmicas para a comunidade e os impactos do fechamento e abandono das fábricas.

A coleta de dados históricos foi realizada por meio de conversas informais com moradores e da pesquisa em fontes locais, complementadas por relatos orais e publicações específicas sobre a Vila Fabril, como os textos de Bernardes e Tavares (2010) e Bernardes et al. (2015).

Os registros indicam que, entre as décadas de 1930 e 1950, a região oeste de Anápolis vivenciou uma efervescência industrial associada ao processo de modernização da cidade, marcada pela instalação de diversas fábricas cerâmicas. Entre elas destacam-se a Cerâmica São João, fundada por Jad Salomão em meados da década de 1930; a Cerâmica Induspina, de Agostinho do Pina, existente desde a segunda metade dos anos 1930; a Cerâmica Mioto, implantada por Guarino Mioto, em 1947; a Cerâmica São Vicente, fundada em 1948, por Vicente Carrijo Mendonça; e a Cerâmica Santa Maria, também conhecida como Gboi, instalada na década de 1950 e ligada aos primeiros proprietários do Frigorífico Goiás.

A metodologia adotada dialoga com estudos que priorizam os relatos orais e as vivências comunitárias como instrumentos de reconstrução histórica e afetiva do território, conforme demonstram as pesquisas de Bernardes e Tavares (2010), Bernardes et al. (2015) e Dias et al. (2018). Esse conjunto fabril constituiu um importante polo ceramista, cujos impactos ultrapassaram a economia local, moldando o território, os modos de vida e os vínculos sociais da população. A formação da Vila Fabril não se deu apenas pela ação do capital industrial, mas também pelo esforço coletivo dos próprios trabalhadores, que financiaram e construíram suas moradias nas proximidades das fábricas. Essa configuração fortaleceu os vínculos sociais e contribuiu para a formação de uma identidade operária ainda presente na memória dos moradores.

Foram realizadas visitas ao local para registro fotográfico, levantamento dos vestígios das antigas estruturas e análise da paisagem ao redor. Essas visitas permitiram identificar os elementos físicos remanescentes, os que se degradaram e os modos atuais de ocupação da área. Os registros visuais e as anotações feitas em campo foram fundamentais para compreender a relação entre as ruínas das cerâmicas e a região em que estão inseridas.

O mapeamento da área foi parte essencial do processo. Para isso, utilizaram-se os softwares AutoCAD, na elaboração das plantas e desenhos técnicos que ilustram a localização das antigas fábricas e sua relação com a malha urbana e as áreas de extração de barro, e Adobe Photoshop, na produção de mapas conceituais e na graficação dos conteúdos. Esses recursos foram fundamentais para visualizar a ocupação territorial e propor estratégias de reabilitação integradas ao contexto atual.

A análise dos impactos ambientais das antigas cerâmicas foi realizada a partir da observação em campo e da comparação com estudos acadêmicos sobre mineração de argila. A proximidade das áreas de extração com o ribeirão João Leite e os sinais de erosão no solo foram alguns dos aspectos considerados. A proposta final leva em conta esses fatores e busca soluções que minimizem os impactos ambientais e valorizem práticas mais sustentáveis de uso do solo.

Foram também estudados projetos de revitalização de patrimônios industriais por meio da sua transformação em espaços culturais sustentáveis, selecionados por apresentarem características similares às da situação em análise. Essas referências ajudaram a identificar estratégias de adaptação e reutilização de estruturas existentes e soluções arquitetônicas que respeitam a memória do lugar sem comprometer sua identidade. O objetivo foi alcançar um equilíbrio entre preservação e renovação, permitindo a construção de novos espaços para novos usos sem descaracterizar o existente.

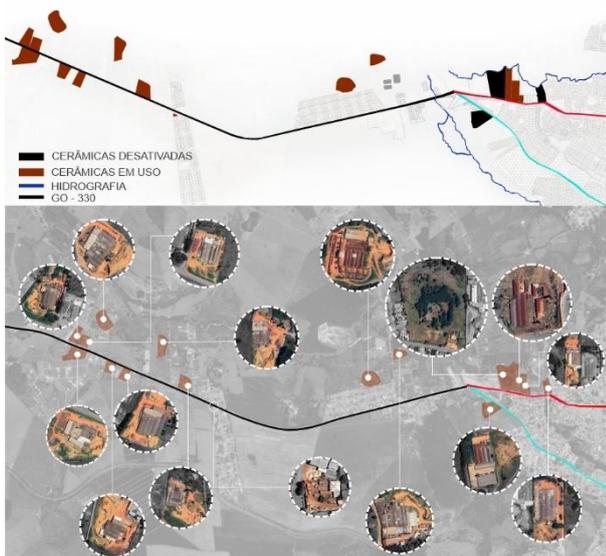
Com base na organização de todas essas informações, foram definidas diretrizes projetuais que respeitam o legado das cerâmicas. A proposta elaborada visa não apenas preservar as estruturas remanescentes, mas também dar novo significado a esse território, ativando seu potencial simbólico e sua função como espaço de convívio, arte e educação. A metodologia, portanto, combinou escuta sensível, pesquisa documental, produção cartográfica, análise de

referências e prática projetual, resultando em uma proposta alinhada aos desafios contemporâneos de reabilitação urbana e valorização da memória coletiva.

RESULTADOS

A análise da área de estudo, conforme indicado na Figura 1, revelou que uma parte das antigas indústrias cerâmicas encontra-se desativada. As chaminés, elementos mais icônicos dessas construções industriais, ainda resistem, mas apresentam sinais evidentes de desgaste, como rachaduras e deslocamento de material. Algumas das fábricas foram completamente demolidas, restando apenas edifícios remanescentes em estado avançado de degradação, com estruturas parcialmente colapsadas ou ocupadas por outras atividades sem qualquer relação com a função original do local, como se observa na Figura 2.

Figura 1 – Mapa de localização e situação das cerâmicas.



Fonte: Mapa elaborado pelos autores.

Figura 2 – Edifício remanescente da antiga cerâmica São João.



Fonte: Acervo dos autores.

Tanto os registros fotográficos quanto os mapas que foram elaborados para melhor entendimento de toda a situação local, demonstram a extensão desse abandono, evidenciando a desconexão entre o patrimônio industrial e o desenvolvimento urbano recente da região. A análise cartográfica revelou que as áreas de extração de barro foram descontinuadas ou abandonadas, deixando marcas expressivas na paisagem, como crateras e alterações na topografia. Essas áreas, frequentemente próximas ao ribeirão João Leite, apresentam sinais visíveis de erosão e outros comprometimentos ambientais decorrentes da atividade extrativa passada (Figura 3).

Figura 3 – Mapa de área de extração de argila próximas ao ribeirão João Leite.



Fonte: Google Earth.

A Vila Fabril, uma das áreas mais representativas do período de atividade das cerâmicas em Anápolis, ainda preserva um tecido urbano característico, com antigas moradias operárias em uso, embora muitas tenham sido significativamente descaracterizadas por alterações ao longo do tempo. A relação entre essas casas e as antigas fábricas foi um aspecto central identificado, pois sua conservação contribui para a manutenção da memória coletiva local e oferece referências relevantes para as diretrizes da proposta de reabilitação (Figura 4).

As entrevistas realizadas com moradores e ex-trabalhadores das cerâmicas revelaram que a memória da atividade industrial permanece presente na comunidade local. Muitas famílias que residem na região mantêm vínculos diretos com o passado ceramista, seja por meio de parentes que trabalharam nas fábricas, seja pelo impacto econômico e social que essas indústrias exerceram sobre a vida cotidiana. No entanto, constatou-se que não há espaços específicos ou iniciativas voltadas à preservação dessas memórias, contribuindo para o

progressivo distanciamento das novas gerações em relação a esse patrimônio histórico.

Figura 4 – Conjunto FRIGOIAS na década de 1950 e em 2024.



Fonte: imagem do Arquivo Museu Histórico de Anápolis e foto colorida do acervo dos autores.

Os estudos de referências de projetos similares, que transformaram antigos complexos industriais em centros culturais, demonstraram que a reutilização dessas estruturas pode gerar impactos positivos significativos para a comunidade. Esses casos ajudaram a identificar estratégias empregadas em outros contextos, como a adaptação dos edifícios preexistentes, a preservação de características arquitetônicas originais e a criação de espaços híbridos e multifuncionais voltados ao uso coletivo.

O local escolhido para a proposta foi o terreno da antiga Cerâmica São João, fundada na década de 1930 e reconhecida como a primeira indústria cerâmica de Anápolis. Suas ruínas preservam não apenas vestígios físicos do processo artesanal e industrial do barro, mas também testemunhos simbólicos da história urbana da cidade. Após a análise de diferentes possibilidades, a definição por esse local se deu por diversos fatores.

Além de estar desativado, o que o torna propício para uma intervenção, o terreno possui elevado valor histórico e patrimonial. Sua localização estratégica, em posição intermediária entre diversos bairros, favorece o acesso e a integração de toda a região, ampliando o alcance social da proposta. Situado ao lado da Vila Fabril, configura uma área marcada pela memória operária local, reforçando o vínculo com a história da comunidade. Do ponto de vista urbanístico, destaca-se a proximidade com o ribeirão João Leite, conformando um cenário com forte

potencial paisagístico. Assim, a escolha do terreno se justifica tanto pela relevância histórica e simbólica quanto pela possibilidade de reconectar o passado industrial da cidade com novos usos culturais, educativos e ambientais voltados à coletividade.

O levantamento técnico realizado indica que a preservação das ruínas das chaminés é viável, desde que se adotem medidas pontuais de reforço estrutural e técnicas de estabilização. A revitalização desses elementos pode contribuir para a criação de marcos visuais e simbólicos, fortalecendo os vínculos afetivos da população com o território (Figura 5 e 6).

Figura 5 – Chaminés preexistentes na Cerâmica São João, construída na década de 1930.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 6 – Preexistências na Cerâmica São João: platô para secagem de tijolos.



Fonte: Acervo dos autores.

Com base nesses resultados, estruturou-se de forma consistente a proposta *Memórias da Terra*, que visa transformar esse patrimônio industrial abandonado em um espaço cultural dinâmico, capaz de integrar arte, educação e história local. Os dados demonstram que a



requalificação da área possui grande potencial para reforçar os laços comunitários com o passado histórico, ao mesmo tempo em que promove novas interações sociais, culturais e econômicas, impulsionando o desenvolvimento da região oeste de Anápolis.

DISCUSSÃO

O projeto *Memórias da Terra* parte da premissa de que é necessário resgatar e valorizar a história das indústrias cerâmicas na região oeste de Anápolis, especialmente na Vila Fabril, devido ao seu impacto na configuração urbana e à sua relevância para a formação de uma identidade local. A problematização central abordou a perda gradual da memória coletiva e do patrimônio material das antigas fábricas, resultando no esquecimento da herança cultural e no abandono das estruturas remanescentes. Diante disso, o estudo buscou compreender como a reabilitação desse lugar poderia preservar esse legado e, simultaneamente, promover novas dinâmicas sociais, culturais e educacionais.

Os resultados indicaram que, apesar do estado avançado de degradação das fábricas, há elementos arquitetônicos significativos que podem ser preservados e reutilizados. As chaminés, por exemplo, permanecem como marcos visuais importantes e têm valor simbólico para a comunidade. Além disso, a relação afetiva entre moradores e o passado ceramista continua forte, demonstrando a relevância de uma intervenção que reinsira essa memória no cotidiano da população.

A análise espacial demonstrou que a disposição das fábricas e das vilas operárias favorece a implantação de um centro cultural voltado ao atendimento das demandas locais, considerando a ausência de equipamentos culturais na região oeste de Anápolis. As conexões entre esses espaços podem ser potencializadas por meio de intervenções arquitetônicas que respeitem as características originais e incorporem novos usos e tecnologias contemporâneas. A preservação do tecido urbano característico da Vila Fabril configura-se como elemento fundamental para a continuidade da memória histórica e para o fortalecimento da identificação dos moradores com o local.

No que se refere à metodologia adotada, a produção de mapas ampliou o entendimento sobre a relação entre as cerâmicas, áreas de extração e configurações urbanas. Contudo, a contribuição mais significativa veio das vivências e memórias pessoais e das entrevistas diretas com moradores, que permitiram uma

compreensão profunda das transformações históricas e culturais ocorridas. Essa abordagem qualitativa trouxe um diferencial importante ao estudo, enriquecendo-o com perspectivas raramente obtidas em fontes tradicionais e documentais.

A relação afetiva entre os moradores e a região da Vila Fabril, identificada nos relatos obtidos, também se confirma em estudos anteriores que evidenciam a força simbólica desse espaço na construção das identidades locais. As memórias dos antigos trabalhadores, documentadas nessas pesquisas, reforçam a compreensão de que a Vila Fabril representa mais do que um espaço físico abandonado: trata-se de um lugar de pertencimento, onde a memória coletiva permanece viva e ativa (BERNARDES e TAVARES, 2010; DIAS et al., 2018).

Nesse sentido, a proposta de revitalização apresentada neste trabalho não se limita à preservação de ruínas arquitetônicas, mas busca atender a uma demanda latente de reconhecimento cultural, reativando laços sociais e simbólicos historicamente construídos. Além disso, os relatos dos moradores destacam a vivência comunitária da Vila Fabril, com festas populares, jogos de futebol e vínculos de vizinhança que fortaleciam o sentimento de pertencimento. A memória dessas práticas evidencia que a revitalização do espaço físico precisa dialogar também com esses aspectos simbólicos e coletivos, reconhecendo o território como espaço de vida e afetividade (BERNARDES et al., 2015).

Embora marcado por vínculos afetivos e comunitários, o cotidiano na Vila Fabril também revelava as condições precárias enfrentadas pelos trabalhadores, que lidavam com barro, calor intenso e estruturas rudimentares. A proposta de transformação dos espaços da antiga Cerâmica São João, ao resgatar esse passado, configura-se também como um gesto simbólico de reconhecimento da luta operária e de valorização de suas histórias (BERNARDES et al., 2015).

Uma das principais limitações encontradas foi a ausência de registros oficiais detalhados sobre as cerâmicas desativadas. Muitas informações dependem exclusivamente da oralidade, apontando para a necessidade urgente de documentar e sistematizar esses relatos antes que desapareçam. Para estudos futuros, recomenda-se realizar levantamentos aprofundados sobre a história das indústrias cerâmicas, incluindo buscas em arquivos oficiais, além de avaliações técnicas detalhadas sobre as condições estruturais das edificações remanescentes.



O impacto ambiental da extração de barro também se mostrou relevante, destacando a importância de propostas que integrem soluções ambientais adequadas à preservação histórica e cultural. Observou-se que as áreas exploradas permanecem visíveis na paisagem, frequentemente degradadas e sem um processo adequado de recuperação, reforçando a necessidade de incorporar estratégias sustentáveis na intervenção proposta.

Diante dos dados analisados, pode-se afirmar que os objetivos foram em grande parte alcançados. O estudo permitiu aprofundar a compreensão da relevância histórica, social e espacial das cerâmicas da Vila Fabril, oferecendo subsídios claros para diretrizes futuras de requalificação. No entanto, para a concretização do projeto, é necessário um maior envolvimento do poder público e da sociedade civil na valorização prática desse patrimônio, além de estudos técnicos adicionais sobre sua viabilidade econômica e estrutural.

Em um contexto mais amplo, o trabalho reforça a importância da requalificação de espaços industriais abandonados como estratégia para revitalizar bairros e fortalecer identidades locais. A experiência de outras cidades demonstra que a reutilização dessas estruturas pode impulsionar o turismo, a economia criativa e o desenvolvimento social, transformando áreas degradadas em polos culturais dinâmicos.

Por fim, o projeto *Memórias da Terra* evidencia que preservar a história das cerâmicas da Vila Fabril ultrapassa a conservação física das edificações antigas. Trata-se de reconhecer e valorizar a trajetória das pessoas que construíram esse território. Essa ressignificação cultural pode transformar áreas degradadas em espaços vivos de memória e cultura, fortalecendo vínculos comunitários e abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento regional.

CONCLUSÕES

O projeto *Memórias da Terra* resgata a importância histórica das cerâmicas da Vila Fabril e sua influência na identidade local, destacando a necessidade urgente de preservar e requalificar esses espaços diante do forte vínculo afetivo ainda presente na comunidade. Os resultados demonstraram que a proposta de transformação da antiga fábrica em um centro cultural permite valorizar o patrimônio e, ao mesmo tempo, gerar novas dinâmicas sociais, educacionais, culturais e

ambientais, contribuindo para o fortalecimento do tecido urbano.

O trabalho também evidenciou como intervenções arquitetônicas bem planejadas podem contribuir para a regeneração urbana, promovendo espaços multifuncionais que respeitam a memória do lugar. Nesse sentido, a proposta apresentada pode servir como referência para outras iniciativas voltadas à revitalização de áreas industriais abandonadas, mostrando seu potencial como estratégia de desenvolvimento urbano integrado.

Como desdobramento futuro, recomenda-se o aprofundamento das pesquisas históricas sobre as indústrias cerâmicas locais, bem como a realização de levantamentos técnicos mais detalhados sobre as condições estruturais das fábricas remanescentes. Também seria pertinente buscar parcerias com instituições municipais, centros culturais e universidades, visando viabilizar, técnica e financeiramente, ações concretas de preservação, reabilitação e ocupação dos espaços estudados. Dessa forma, o projeto contribui para a ampliação do conhecimento na área, estimula novas reflexões sobre a valorização do patrimônio cultural e fortalece os debates sobre identidades locais.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Genilda D'arc; TAVARES, Giovana Galvão. Perfis e memórias: a Vila Operária Fabril de Anápolis (1950–1970). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE TRABALHO E GÊNERO, 3., 2010, Goiânia. *Trabalho e gênero: associativismo, profissões e políticas públicas*. Goiânia: [s.n.], 2010. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/245/o/GENILDA.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.
- BERNARDES, Genilda D'arc; et al. “Um pedacinho de outrora...”: memória de trabalhadores da Vila Fabril em Anápolis, Goiás (1950–1970). *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 18, p. 149–162, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/703/70346854012.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.
- DIAS, Ana Paula Tavares; et al. Relações de gênero e divisão sexual do trabalho em Anápolis – GO: análise de trajetórias de mulheres e homens no setor cerâmico. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 855–868, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/703/70346854012.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.